

A Representação Social dos Docentes no uso de Tecnologias no Ensino de Contabilidade em diferentes Fases do Ciclo de Vida Profissional

Tomas Matheus Giacomel de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
tomasmatheus10@gmail.com

Chaline Evangelho Meyr

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
chaline.mr@gmail.com

Sidnei Celerino da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
sidneicelerino@yahoo.com.br

Silvana Anita Walter

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
silvanaanita.walter@gmail.com

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar como docentes percebem a adoção das tecnologias no ensino presencial de contabilidade de acordo com a teoria das representações sociais e com o ciclo de vida profissional. Ao utilizar as representações sociais e o ciclo de vida profissional, podem-se entender características comuns relativas às crenças, imagens, conhecimentos e percepções socialmente constituídos com relação ao tema, em diferentes fases da carreira. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com docentes do curso de Ciências Contábeis de um curso presencial de uma instituição pública paranaense de ensino. Os quinze docentes participantes da pesquisa foram selecionados por acessibilidade, de acordo com a sua fase do ciclo de vida profissional. A análise se deu por meio do instrumento Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e mapas cognitivos. A partir das análises do sujeito coletivo foi possível compreender e concluir que os docentes dos ciclos iniciais apresentaram maior propensão ao uso das TICS de maneira mais completa, enquanto os dos ciclos finais necessitam de maior apoio pedagógico para o seu desenvolvimento e uso. A partir dos mapas cognitivos percebe-se que as TICS afetam a carga de trabalho docente de maneira predominantemente positiva, bem como a interação com o aluno. Diante das distintas formações e competências dos professores as instituições de ensino necessitam investir em capacitação dos docentes, seja para uso das TICs ou para o desenvolvimento dos materiais e metodologias empregadas.

Palavras-chave: Representações Sociais; Tecnologias; Ensino de Contabilidade; Ciclo de Vida Profissional.

Linha temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário contemporâneo da educação superior brasileira, o qual se reflete também no curso de Ciências Contábeis, é perceptível a necessidade de mudanças relacionadas à formação e acompanhamento da carreira docente, a qual varia de acordo com a fase de vida profissional do professor (Araújo et al. 2015), especialmente no que tange ao uso das tecnologias da educação, considerando o perfil dos novos alunos, o qual requer diferentes habilidades do professor na adaptação do processo de ensino e aprendizagem.

Constatados os avanços tecnológicos no processo de ensino, é esperada do professor a adaptação a essa realidade que vem emergindo para a sala de aula, além de demonstrar a capacidade de se transformar e desenvolver competências para o ensino, pois, diante das novas tecnologias os alunos tornam-se mais desafiadores, questionadores e tendem a testar os professores (Cardoso Sobrinho, Bittencourt & Desidério, 2016).

Os docentes, nas diferentes fases do ciclo de vida profissional, buscam aperfeiçoar suas técnicas de ensino para adaptar-se à realidade dos acadêmicos, e a necessidade eminente do uso de tecnologias vem contribuir para que estes repensem suas práticas (Pádua Jr., Castilho Filho, Steiner Neto & Akel Sobrinho, 2014; Quintana & Afonso, 2018), o que pode ocorrer a partir dos conhecimentos constituídos socialmente (Vergara & Ferreira, 2007).

As representações sociais envolvem um conjunto de percepções, imagens, crenças e atitudes dos indivíduos de determinado grupo a respeito de um objeto ou ação (Vergara & Ferreira, 2007). A teoria reflete o conhecimento constituído e socialmente compartilhado, que envolve o comportamento cotidiano e impacta na relação entre indivíduo e sociedade (O'Connor, 2016). A ótica das representações sociais permite compreender os conhecimentos compartilhados, o meta-conhecimento, as influências sociais e os entendimentos coletivos (Elcherroth, Doise & Reicher, 2011) dos docentes sobre uso da tecnologia no ensino contábil.

O uso das tecnologias para o ensino, de acordo com as diferentes representações sociais dos docentes, pode apresentar resultados positivos aos acadêmicos (Quintana & Afonso, 2018) auxiliando em seu desempenho na área de contabilidade (Quintana & Afonso, 2018), contudo há fatores que podem dificultar sua aplicação (Watty, McKay & Ngo, 2016) tais como: a resistência ou até mesmo a falta de conhecimento dos docentes na adoção de tais tecnologias (Watty et al., 2016) dificultando sua inserção no processo de ensino aprendizagem.

O ciclo de vida profissional, para Godtsfriedt (2015), consiste também em fonte relevante para compreensão da prática profissional docente, pois é permeado de dilemas, desafios e conquistas os quais impactam na adaptação e transformação do trabalho e na busca contínua pela realização profissional. Este autor afirma ainda, que a busca pelo aperfeiçoamento de práticas docentes pode relacionar-se à fase da carreira na qual o docente se encontra (Godtsfriedt, 2015).

Diante das pesquisas anteriores, o estudo de Seno, Kappel e Valadão Jr. (2014) buscou identificar a percepção dos docentes acerca das mudanças no ensino superior e seus impactos no trabalho, tendo entre os achados que as TICs podem ser a ponto para atingir o novo público que ingressa na sala de aula. Já o estudo de Cardoso Sobrinho et al. (2016) buscou apresentar experiências docentes sobre os desafios de lidar com a geração atual de universitários, destacando como resultado que as TICs impactam as práticas docentes e interação com os alunos. Quintana e Afonso (2018) buscou identificar o impacto do uso de duas tecnologias, chat e fórum de discussão, no desempenho acadêmico, identificando, como resultado que o uso das TICs pode impactar o resultado acadêmico. Assim, o presente estudo diferencia-se dos demais ao integrar a

discussão das representações sociais, uso das TICs e ciclo de vida, como forma de identificar percepções em diferentes grupos sobre os aspectos descritos.

Diante exposto, este estudo visa responder: **Como docentes percebem a adoção de ferramentas tecnológicas no ensino presencial da contabilidade de acordo com as representações sociais tendo em vista o ciclo de vida profissional?**

O estudo tem por objetivo analisar como docentes percebem a adoção de ferramentas tecnológicas no ensino presencial da contabilidade, de acordo com as representações sociais e o ciclo de vida profissional. Para tanto, identificaram-se fatores relacionados à aplicação de tecnologias no ensino da contabilidade, representações sociais a respeito do uso das tecnologias voltadas para o ensino e aprendizagem, percebidas pelos docentes e, por fim, foram comparados os elementos da percepção da representação social sobre o uso das tecnologias no ensino da contabilidade, observando-se o ciclo de vida profissional.

Para a análise das representações sociais, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), pode ser empregado devido as suas características de buscar reconstruir as representações, articulando as dimensões individuais e coletivas (Lefevre & Lefevre, 2014). Os mapas cognitivos também são adequados para evidenciar de maneira visual os pontos centrais e a lógica dominante levantada por meio das entrevistas (Eden, 2004).

Este estudo visa contribuir para o avanço científico e para as práticas docentes ao observar conjuntamente o uso das tecnologias no processo de ensino, com as representações sociais e o ciclo de vida profissional, o que permite aos docentes e outros interessados analisarem as percepções e representações de diferentes grupos e ponderarem a respeito da melhor forma de aplicar a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, em cursos de contabilidade. Além disso, a partir dos achados, as instituições podem direcionar mecanismos de capacitação e aperfeiçoamento para o uso da tecnologia.

Além dessa introdução, o artigo está estruturado em outras quatro seções, as quais auxiliam na consecução do problema de pesquisa exposto. A segunda seção apresenta a sustentação teórica sobre as representações sociais, a presença das TICs no ensino de contabilidade e o ciclo de vida profissional. A seguir destaca-se o delineamento metodológico, com a classificação da pesquisa e descrição dos procedimentos de coleta, a partir de entrevistas, e análises dos dados, a partir do DSC e Mapas Cognitivos. Por fim, as últimas seções são destinadas a análise e discussão dos resultados e das considerações finais do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, são apresentadas a teoria das representações sociais, o uso das tecnologias no ensino de contabilidade e o ciclo de vidas profissionais docentes.

2.1 Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais surgiu com Moscovici há cerca de cinquenta anos (Elcherioth, Doise & Reicher, 2011). Advinda da psicologia social, a teoria foi projetada para explorar o conhecimento socialmente compartilhado do senso comum que envolve o pensamento, sentimento e o comportamento do cotidiano (O'Connor, 2016). A representação na interação entre indivíduo e sociedade ocorre de modo social, simbólico e corpóreo e compreende o envolvimento do indivíduo o ambiente mais amplo, ao tempo em que posiciona a comunicação social como a fonte da qual as representações sociais são construídas (O'Connor, 2016).

As representações sociais impactam a construção de conhecimento dos indivíduos ao informá-los sobre as características do grupo social em que os mesmos estão envolvidos, auxiliando a identificação e resolução de problemas apresentados neste ambiente (Guerra, Shinzaki, Ichikawa & Sachukd, 2011). Elas contribuem também para a organização e direcionamento das condutas e comunicações sociais.

Na visão Vergara e Ferreira (2007), as representações sociais podem produzir comportamentos e influenciar as relações entre indivíduos do conjunto social sobre determinado objeto. Para esses autores, as representações constituem um conjunto de elementos simbólicos, expressos por meio de palavras e gestos, por meio dos quais os indivíduos transmitem sua percepção, além de conceitos e conhecimentos.

As representações sociais englobam um conjunto de percepções, imagens, crenças e atitudes do sujeito de um determinado grupo as quais podem ser compreendidas como formas de conhecimento constituídas socialmente sobre determinado objeto ou ação, que parte da percepção dos sujeitos desse grupo social para construção de uma realidade comum (Vergara & Ferreira, 2007).

Elcheroth et al. (2011) propuseram um modelo que considera quatro componentes das representações sociais a fim de desenvolver *insights* sobre os fenômenos psicológicos e políticos. O primeiro trata as representações sociais como um conhecimento compartilhado; o segundo como um meta-conhecimento, que implica no que as pessoas supõem que os outros sabem, pensam e valorizam, sendo que o comportamento coletivo pode ser mais influenciado pelas metas-representações do que pelas crenças íntimas (Elcheroth et al., 2011). O terceiro aspecto denota que as representações sociais englobam uma comunicação encenada e a influência social é exercida por fatores que restringem as práticas sociais; o quarto ponto considera que as representações sociais são suposições do mundo em que os entendimentos coletivos, além de refletir as realidades existentes, trazem a realidade social para o ser (Elcheroth et al., 2011).

As representações auxiliam na transmissão e absorção de conhecimentos individuais ou coletivos e na definição das identidades e transformação social (Guerra et al., 2011). Os autores ainda afirmam que, pautadas na expressão comum de um grupo social, as representações sociais permitem observar a proposição de uma identidade e compreensão da realidade. Assim, ao assumir as representações sociais como a percepção de um grupo social sobre determinado objeto, supõe-se que a aplicação de ferramentas tecnológicas no ensino da contabilidade possa gerar diferentes concepções entre grupos distintos, neste texto caracterizados pelas diferentes fases do ciclo de vida profissional.

2.2 Presença das Tecnologias na Educação

Nos cursos de ensino superior uma das formas de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem é o emprego de novas tecnologias da informação, utilizadas para facilitar os estudos dentro e fora da sala de aula (Quintana & Afonso, 2018). Para os autores, as tecnologias podem criar diferentes opções educacionais as quais possibilitam aos estudantes adotar uma postura ativa na construção do conhecimento.

As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm adequada aplicação na área educacional, devido à facilidade e intensidade no acesso (Pádua Jr., et al. 2014). Assim, a educação contábil é impactada pela tendência de aplicação de novas tecnologias, pois emerge

possibilidades de os professores repensarem sua forma de ensinar (Quintana & Afonso, 2018), tornando relevante sua utilização no ensino.

Cabe ressaltar que novos alunos estão ingressando no ensino superior com distintas características. Nesse sentido, as tecnologias da informação e comunicação podem se tornar uma importante ferramenta para atingir esse “novo” público, (Seno et al., 2014), pois, para estes autores, o professor, mesmo diante das constantes mudanças na educação superior, possui a capacidade de adaptar-se e encontrar diferentes soluções para o ensino.

Ao observar o cenário passado da educação, bem como as perspectivas futuras, é certo que as tecnologias continuarão o processo de evolução e se integrarão rapidamente a esse contexto educacional (Quintana & Afonso, 2018). Nessa perspectiva, é prudente que os docentes assumam novos rumos em sua prática cotidiana com o uso das tecnologias (Barche & Almeida, 2015).

Extraí-se dos estudos mencionados nessa seção, que as tecnologias podem impactar na interação entre aluno e professor, no desempenho dos acadêmicos, na prática docente e em outros aspectos relacionados ao ensino.

Outro fator que pode estar associado à percepção quanto ao uso das TICs no ensino é ciclo de vida profissional no qual os docentes se encontram, tema que é discutido na próxima seção.

2.3 Ciclo de vida profissional do docente

A observação do ciclo de vida profissional, em dada profissão, possibilita a compreensão de inúmeros fatores enfrentados na carreira, especialmente no que se refere aos caminhos percorridos, às possibilidades, dificuldades e oportunidades percebidas e vivenciadas, uma vez que o ciclo de vida humana impacta diretamente as ações quanto ao profissional (Araújo, Lima, Oliveira & Miranda, 2015). Diante do que enfatizam os autores, observar esse impacto na carreira docente torna-se pertinente em virtude das mudanças constantes requeridas na profissão.

O ciclo de vida profissional do docente pode ser discutido a partir da visão de Huberman (1992), que apresenta algumas fases ou etapas que são enfrentadas pelos docentes. As fases destacadas pelo autor são: a entrada da carreira, em que se tem o marco da exploração; a fase da estabilização, em que se tem a afirmação e a libertação; a fase da diversificação, na qual se observa maior divergência nos percursos individuais. Além das anteriores, o autor ainda cita as fases de pôr-se em questão, da serenidade, de conservantismo e lamentações e, por fim, a fase de desinvestimento.

Igualmente ao exposto, extraem-se do estudo de Gonçalves (2009) algumas definições de cinco fases da carreira do profissional docente: o início da carreira (até o quarto ano), caracterizada pelo choque do real e o entusiasmo pela descoberta; a fase de estabilidade (quinto ao sétimo ano) que compreende a confiança em gerir o processo de ensino e aprendizagem; a fase de divergência (oitavo ao décimo quarto ano), em que parte continua a investir de forma empenhada e entusiástica e outra parte, a qual demonstra cansaço e saturação; a fase da serenidade (décimo quinto ao vigésimo segundo ano), caracterizada por um processo de reinteriorização; e, por fim, a fase da renovação do interesse e desencanto (a partir do vigésimo terceiro ano), que consiste novamente pelo cansaço e saturação de parte dos docentes e outra parte reinveste na profissão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo classifica-se quanto à abordagem como qualitativo, quanto aos objetivos como uma pesquisa exploratória, e estudo de caso quanto aos procedimentos (Raupp & Beuren, 2009). Assim, diante do exposto, para coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes do curso de Ciências Contábeis nos três *campi* que possuem o curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de Ensino Superior do estado do Paraná.

Foram selecionados 15 docentes por acessibilidade e intencionalidade, divididos em cinco grupos iguais, de acordo com seu ciclo de vida profissional docente, com base na classificação de Gonçalves (2009) e mediante informações sobre atuação profissional contidas no Currículo de cada docente do curso de Ciências Contábeis, disponível na “*Plataforma Lattes*”. Destaca-se que os docentes selecionados atuam no sistema de ensino presencial.

O instrumento de coleta de dados reuniu questões relacionadas à percepção docente acerca da utilização de ferramentas tecnológicas no ensino do curso de Ciências Contábeis nos aspectos do processo de ensino e aprendizagem, bem como a carga de trabalho, a autonomia do aluno, a relação com as experiências e conhecimentos passados, a prática docente e a interação com os alunos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Constructos da Pesquisa

PARÂMETRO	AUTOR(ES)
Impacto no processo de ensino/aprendizagem	Seno et al. (2014); Watty et al. (2016)
Impacto na carga de trabalho docente	
Como as TICs podem inibir ou alavancar a aprendizagem do aluno.	
Contribuições para desenvolver a autonomia do aluno	Pádua Jr, Castilho Filho, Steiner Neto e Akel Sobrinho (2014)
Influência da maturidade do aluno no uso das TICs	
Contribuições das experiências e conhecimentos anteriores do docente sobre TICs, para a sua utilização	
Mudanças estruturais na instituição para uso das TICs	Barche e Almeida (2015)
Aceitação ou resistência dos docentes para uso das TICs	
Influência nas práticas docente	Cardoso Sobrinho et al. (2016)
Impacto das TICs na interação com alunos	

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

As entrevistas foram realizadas presencialmente ou com auxílio de recursos tecnológicos (Softwares de conversas por voz e vídeo), de acordo com a disponibilidade de cada docente, no período de novembro e dezembro de 2019. Todas as entrevistas foram gravadas, com a permissão dos entrevistados e posteriormente transcritas literalmente para realização das análises, sendo as somas dos tempos de entrevistas de aproximadamente oito horas de entrevista e 118 páginas transcritas, conforme os moldes adotados. Os parâmetros dos constructos foram contemplados nas respostas das questões do roteiro da entrevista e de outras falas que emergiram nos discursos.

A análise dos dados foi realizada com a técnica de análise do discurso do sujeito coletivo (DSC), conforme a metodologia desenvolvida por Lefevre e Lefevre (2014), com o auxílio da ferramenta “DSCsoft 2.0”, versão demonstração. O método consiste em transformar em um texto único, na primeira pessoa do singular, os discursos de diferentes indivíduos (Lefevre & Lefevre, 2006). A análise foi realizada com base em cinco grupos, delimitados de acordo com o ciclo de vida profissional do docente, a partir da elaboração do discurso síntese de cada grupo, oriundo das ideias centrais (IC), Ancoragens (A) e expressões-chave (EC), extraídas das respostas obtidas, de modo que todas as entrevistas realizadas com representantes de cada grupo foram condensadas em um discurso do grupo todo escrito na primeira pessoa do singular de acordo com o que preconizam Lefevre e Lefevre (2014).

Pela análise do DSC, buscou-se, além de comparar os diferentes grupos, extrair as representações sociais dos profissionais sobre o uso da tecnologia no ensino de contabilidade e desenvolver teorias substantivas emergentes dos dados observados. Em adendo, utilizou-se a análise complementar com mapas cognitivos (Eden, 2004), por parâmetro do constructo, comparando-se com achados de estudos anteriores sobre o tema.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, nesta seção, é apresentado o perfil dos docentes. Todos os docentes atuam na mesma instituição de ensino, lotados em diferentes unidades. Dos docentes entrevistados, 60% atuam apenas com docência, seja com dedicação exclusiva na instituição ou mesclando com outras atividades de docência. Os outros 40% possuem atividades diversas, em escritórios de contabilidade, empresas, perícia ou setor público.

No que tange à formação, todos possuem graduação em Ciências Contábeis e quatro deles possuem uma segunda graduação (Letras, Psicologia, Direito e Engenharia). No que se refere a formações avançadas, três possuem o título de especialização e estão cursando mestrado na área de contabilidade, seis são mestres, nas áreas de contabilidade (5) e desenvolvimento rural sustentável (1) (dos quais, dois estão cursando doutorado), e outros seis doutores ou pós-doutores, nas áreas de contabilidade (3), desenvolvimento regional e agronegócios (1), Administração (1) e Engenharia da Produção (1).

Em relação ao uso dos recursos tecnológicos nas disciplinas pelos docentes, este ocorre por meio de diferentes formas, sendo os mais frequentes: planilhas eletrônicas; editores de texto; apresentações gráficas; pesquisas em base de dados e de busca de materiais, *softwares* específicos de gamificação; além dos sistemas disponibilizados pela própria universidade, tais como o Moodle e sistemas para acompanhamento de frequências e notas. Cabe destacar que a formação específica para o uso das tecnologias no ensino é relatada como inexistente/insuficiente.

As respostas do roteiro sobre a percepção dos docentes sobre diferentes aspectos relacionados ao uso das TICs no ensino de Ciências Contábeis foram tratadas de forma conjunta entre os grupos, a fim de formar um discurso síntese representativa de cada ciclo de vida profissional da instituição de ensino analisada. Assim, no próximo item, são apresentados os Discursos do Sujeito Coletivo de acordo com cada ciclo de vida, buscando relacioná-los à teoria das representações sociais e às características profissionais de cada grupo.

4.2 Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

Dos entrevistados pertencentes ao ciclo de início de carreira (até o quarto ano) foi possível observar uma propensão ao uso das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta para auxiliar no processo de ensino. Esses respondentes demonstraram possuir conhecimentos e interesse em conhecer essas ferramentas, uma vez que entendem que elas poderiam ser mais bem aplicadas no ensino.

As principais ideias relativas ao uso das TICs no ensino da contabilidade, observadas a partir da percepção dos docentes, convergem para o fato de que o uso, por parte dos alunos é que vai direcionar o impacto das TICs no processo de ensino e aprendizagem. O DSC, apresentado na Figura 1, compreende a visão dos respondentes do grupo em relação ao uso das TICs no ensino de contabilidade.

Essa questão de tecnologias da informação pode ser muito boa na medida certa que cada um utiliza. Eu penso que pode facilitar a comunicação. Tem um potencial grande para estar mais presente e contribuir, cada vez mais, com o curso de Ciências Contábeis. Mas, em alguns pontos, é algo que impede certa evolução. O uso da tecnologia pelos alunos está literalmente demais e divide a atenção. A gama de informações disponíveis permite ao aluno buscar o que ele quiser, acho que essa autonomia é visível para ele, eu até falo para eles não se prenderem somente à sala de aula, ir buscar outras fontes de informação. A maturidade influencia bastante, pois é preciso saber quando utilizar os recursos para atrair e não para dispersar a atenção, e isso vai depender muito da pessoa que está utilizando. Eu acho que as tecnologias deveriam influenciar mais as práticas docentes, até porque o ensino está em evolução, elas deveriam afetar em tudo, mas percebo que ainda afeta muito pouco. Elas são muito bem recebidas pelos alunos, os retornos são sempre positivos, mas há uma inércia ou resistência dos docentes que não avançam nesse sentido. Com a tecnologia, eu tenho uma certa liberdade com meus alunos, tem essa proximidade por assuntos comuns e a relação com o professor é melhor. As TICs tendem a alavancar o processo de ensino-aprendizagem a partir do momento que conseguimos mostrar o lado bom da tecnologia, pelo fato de ter os alunos mais integrados, mais comprometidos com a aula e com a disciplina. Mas para alavancar você precisa saber utilizar essas tecnologias e isso depende de os alunos medirem o quanto isso é ruim ou bom para o aprendizado.

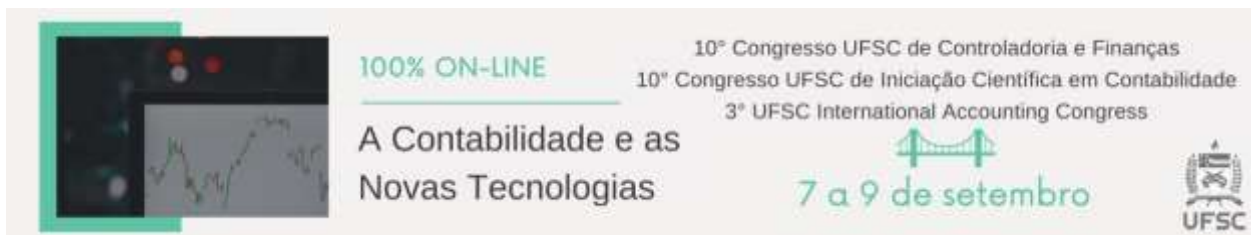
Figura 1 – DSC dos respondentes da fase do ciclo de vida de início de carreira

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da Figura 1 percebe-se que para os membros do grupo de início da carreira os conhecimentos constituídos a respeito do uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem estão relacionados ao uso adequado por parte dos diferentes atores do processo, tanto alunos quanto professores. A principal questão que emerge, referente ao discurso do grupo, é de que o impacto da tecnologia é positivo, mas o uso inadequado pode dificultar ou até mesmo inibir a sua aplicação, ao invés de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Ao se observar o ciclo de vida profissional no início da carreira se tem a fase de exploração de acordo com Huberman (1992) e a fase do choque real e o entusiasmo pela descoberta para Gonçalves (2009). Quanto ao uso das tecnologias, considerando-se o discurso, percebe-se a preocupação deste grupo em observar as diferentes possibilidades relativas ao uso dos recursos tecnológicos, visando mitigar impactos negativos em sua prática.

No que se refere aos docentes em fase de estabilidade (quinto ao sétimo ano), apresentados como segundo ciclo de vida profissional observou-se que estes se utilizam de diferentes recursos tecnológicos como ferramentas de apoio ao ensino-aprendizagem. Um tipo de metodologia citada recorrentemente pelos seus integrantes, como meio para facilitar o ensino aprendido de seus alunos é a gamificação, com a aplicação de diferentes Softwares.



Neste grupo, a ideia central e as ancoragens observadas estão relacionadas à finalidade do uso das TICs, ao perfil dos alunos e a geração a qual eles pertencem, classificados como nativos digitais. Para esse grupo, os docentes necessitam buscar meios de utilizar as TICs em favor do ensino, uma vez que tentar competir com a tecnologia ou se opor ao seu uso tende a dificultar o processo de ensino frente aos alunos que chegam às universidades, como pode ser visto no DSC descrito na Figura 2.

Eu acredito que essas tecnologias estimulam o aprendizado, que motivam bastante os alunos e dá celeridade e justiça ao processo. É um apoio interessante, ainda mais com os “Nativos Digitais”, e a gente tem que correr atrás, justamente porque esses alunos são muito mais antenados. A utilização das tecnologias no ensino dá trabalho porque a gente não tem apoio pedagógico para isso. Mas você montar uma aula padrão vai acabar exigindo praticamente o mesmo de você montar uma aula utilizando recursos tecnológicos. Na minha visão, essas tecnologias contribuem para desenvolver a autonomia do aluno, oportuniza os alunos a terem uma flexibilidade nas atividades e também para fixar a atenção deles, já que é uma outra geração e possui um nível de maturidade baixo. Essa maturidade do aluno, você tem que cuidar, não sei se é uma questão de maturidade ou talvez mais uma questão geracional, mas você tem que conhecer o perfil do teu aluno para oportunizar as mesmas condições para todos e essas diferentes formas, acho que auxilia no ensino e aprendizagem. Eu acredito que mudou totalmente a forma da gente dar aula, pois tenho que utilizar a tecnologia a favor do ensino, uma vez que, se bem operacionalizada, a tecnologia é uma boa ferramenta de apoio pedagógico, mas que não pode substituir o fim do ensino. A gente tem que buscar prender a atenção dos alunos, buscar essas tecnologias para auxiliar e estimular o aprendizado. Se eu conseguir prender a atenção do meu aluno com o uso da tecnologia, então, o impacto é positivo na minha prática. Então, a tecnologia pode inibir ou alavancar a aprendizagem, depende do uso. Alavanca principalmente com essa geração que está vindo, pois trazer ferramentas que dinamizam a aula acaba alavancando o processo de aprendizagem e permite maior interação com os alunos.

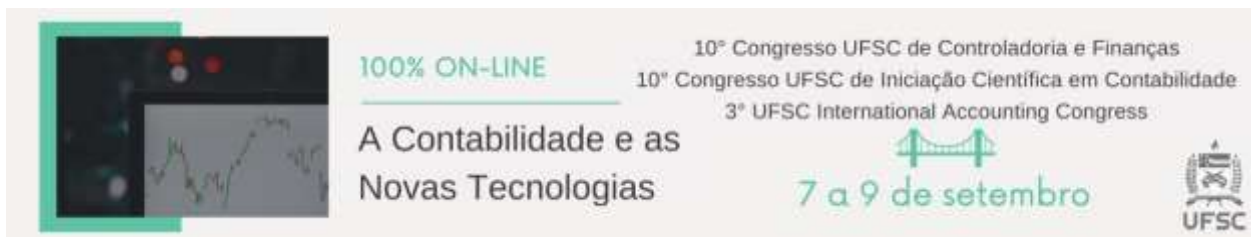
Figura 2– DSC dos respondentes da fase do ciclo de vida de estabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base no discurso do grupo é possível perceber que seus membros percebem que o perfil do aluno que ingressante na universidade requer atenção especial quanto ao uso das tecnologias, sendo os mesmos integrados à realidade digital. Desta forma, os docentes procuram integrar diferentes recursos tecnológicos em suas aulas por acreditarem que os alunos “Nativos Digitais” carecem de atrativos durante a aula para alavancar sua aprendizagem, contudo ressaltam a falta de apoio institucional.

A fase do ciclo de vida destes respondentes se caracteriza pela estabilidade, que compreende a confiança em gerir o processo de ensino-aprendizagem (Gonçalves, 2009). Tal característica fica evidente no discurso dos docentes, uma vez que os mesmos, além de demonstrarem abertura para utilizarem diferentes recursos durante as aulas, demonstram confiança em suas práticas de ensino, pois, para eles, a forma de ensinar foi alterada frente aos avanços tecnológicos.

O terceiro grupo, apresentado por meio da Figura 3, se caracteriza pela fase de divergência (oitavo ao décimo quarto ano). Os principais fatores percebidos no discurso associam-se ao fato de que as TICs poder ajudar no processo de ensino e aprendizagem, desde que utilizadas de forma equilibrada com outros recursos metodológicos. Observa-se, também, que os membros desse grupo têm uma tendência a utilizar a tecnologia como mecanismo de pesquisa e como auxílio para a preparação das aulas, mas não especificamente como ferramenta



direta de ensino aos alunos, sendo que a utilização, ou não, dos recursos tecnológicos em sala para atividades, pesquisas e outras atividades é opção própria dos alunos.

Cabe ressaltar que os entrevistados desse grupo, aparentemente, não convergiram para uma ideia central comum em suas respostas, apontando diversos aspectos para nortear as respostas. Contudo, algumas ancoragens comuns podem ser observadas nos discursos, como a crença de que o uso das tecnologias para finalidades alheias ao ensino pode comprometer a aprendizagem e a necessidade de equilíbrio entre os meios tecnológicos e tradicionais, conforme se observa no DSC do grupo (Figura 3).

Eu acho que ainda estamos um pouco aquém de saber utilizar essas tecnologias. Talvez quando, em momentos da aula, os alunos utilizam essas tecnologias, não em favor da aula, mas, para questões pessoais, deixando de utilizar aquele momento da aula para aquele fim que seria mais apropriado, acredito que estejam utilizando de forma indevida. Então, a gente sempre tem que tentar cativar ele para a aula, pois a facilidade de comunicação e acesso à informação que eles têm é muito grande e a gente, às vezes, é meio obsoleto em sala de aula. No meu ponto de vista, a tecnologia facilita, ela veio para ajudar. Eu vejo sempre a tecnologia como algo positivo, mas você tem que saber utilizar tudo de modo equilibrado, pois se eu quero que esse aluno que hoje é essencialmente tecnológico preste atenção em mim, na minha disciplina, eu tenho que ter atrativos para ele. A tecnologia poderia facilitar ainda mais se o aluno tivesse uma formação anterior que privilegiasse o seu uso adequado, já que a informação para ele está muito mais prática e ele está mais autodidata em algumas coisas, mais independente. Os alunos mais maduros têm o uso mais consciente das tecnologias, o problema maior está na geração jovem que usa a tecnologia maciçamente, mas não na função de construir conhecimento, e o fato de ser virtual e estar muito conectado o torna muito individualista. Através do acesso tecnológico eu consigo visualizar o que está sendo trabalhado em outras instituições e com outros docentes. É possível fazer uma aula muito mais dinâmica, com muito mais conhecimento agregado. Se o aluno se utilizar da tecnologia, não para a aula, acredito que ela afeta de forma negativa, mas se o aluno traz alguma coisa voltada a tecnologia que venha a agregar algo, aí ela vai ser utilizada de forma positiva. Ela pode inibir se eu não souber, ficar com medo, com receio de utilizar, mas se o acadêmico e o próprio docente conseguem tirar proveito da tecnologia, ela pode ajudar a melhorar o nosso processo de ensino e aprendizagem.

Figura 3 – DSC dos respondentes da fase do ciclo de vida de divergência

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Percebe-se a partir do discurso coletivo ênfase nos aspectos negativos inerentes ao uso das tecnologias no ensino, especialmente por alunos e professores não possuírem condição suficiente para saber utilizá-las de forma correta para construir conhecimento. Embora compreendam o potencial desses recursos para o ensino, às percepções sobre os potenciais dificuldades fazem com que estes docentes utilizem as tecnologias para o ensino de forma moderada.

Este terceiro grupo é caracterizado pela fase de divergência, na qual alguns continuam com o investimento e outros demonstram certo cansaço (Gonçalves, 2009) e apresentam maior diversificação nas práticas individuais. Embora estejam mais propensos às metodologias tradicionais do ensino, observa-se uma preocupação relativa à preparação dessas aulas para não se tornar obsoleto em sala, buscar o equilíbrio e a melhor forma de cativar o aluno, o que pode ser considerado como um investimento para sua prática.

No quarto grupo do ciclo de vida, representativo da fase de serenidade (décimo quinto ao vigésimo segundo ano), os entrevistados destacam utilizar moderadamente alguns recursos tecnológicos ao longo de suas aulas, além de possuir algum conhecimento anterior sobre o uso e a relevância das tecnologias para o ensino. Contudo, observam-se nos discursos que eles procuram

alguns mecanismos para reduzir o uso da tecnologia durante as aulas, especialmente nos momentos em que empregam métodos tradicionais de ensino, os mais utilizados por eles.

Apresenta-se a seguir o DSC representativo do quarto grupo do ciclo de vida, denominado serenidade (Figura 4). Um ponto comum citado pelos respondentes desse grupo se relaciona a questão da autonomia do aluno e facilidade ao acesso às informações e conteúdo. Observa-se no discurso entre outros aspectos, que a falta de amparo no que se refere à utilização adequada dos recursos tecnológicos para o ensino, transparecendo a falsa impressão de autonomia aos alunos, que, por vezes, acabam considerando a figura docente como desnecessária para seu aprendizado.

Elas afetam o processo de ensino, pois deu mais liberdade para o aluno, permite que a gente tenha acesso a muito mais informação, muito mais conteúdo e a aula fica muito mais dinâmica. Mas, por vezes, essa forma de afetar não é tão positiva assim, eu vejo que os alunos se dispersam mais facilmente, se você não souber utilizar, ela vai deixar todos desamparados e provocar o distanciamento do professor e aluno. A carga de trabalho é afetada positivamente. Eu penso que melhorou bastante, facilitou o trabalho do professor. A maturidade do aluno, eu não vejo isso como reflexo da tecnologia. Eu acho que isso é uma questão pessoal, não necessariamente do uso da tecnologia, muitos deles vêm imaturos, porque eles vêm muito novinhos. É muito útil poder usar a tecnologia a nosso favor. A adoção das tecnologias, na minha opinião, facilita e agiliza o trabalho do professor. O professor está sendo convidado a se reinventar e precisa acompanhar tudo o que muda, então, essa é a parte boa. Os alunos tem sua forma de aprender, tem acesso mais rápido, mais fácil, então, a informação é mais rápida. Isso, às vezes, passa para o aluno a falsa impressão de que eles são totalmente autônomos e que a figura do professor não é mais necessária. Assim, dependendo da forma como a coisa é feita, eu acho que ela pode alavancar o ensino e aprendizagem no aspecto de deixar o aluno mais autônomo para aprender, ela pode ajudar porque acelera, possibilita mais conteúdo, mais informação, mas não se pode deixar o aluno desamparado.

Figura 4 – DSC dos respondentes da fase do ciclo de vida de serenidade

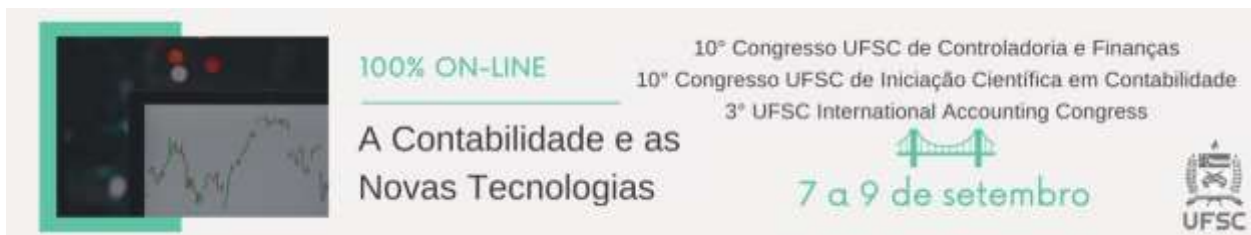
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Percebe-se a partir do discurso coletivo, apresentado na Figura 4, alguns conhecimentos constituídos a respeito da facilidade do acesso à informação que, muitas vezes, não são adequadas e dificultam o aprendizado dos alunos, dando a falsa impressão de autonomia. Além disso, percebe-se a busca pelo uso das tecnologias como prática alternativa, para servir como subterfúgio para dinamizar a aula e aproximar aluno e professor.

O ciclo de vida profissional deste grupo possui como característica a serenidade e reinteriorização (Gonçalves, 2009). Nesta fase, conforme cita Araújo et al. (2015), o professor percebe um distanciamento crescente entre ele e o aluno, fato esse que pode ser observado ao longo dos fragmentos do discurso coletivo, como um dos potenciais impactos negativos do uso inadequado das tecnologias, mas que pode ser suprimido pelo bom uso dos recursos.

Os entrevistados do grupo representativo dos profissionais com maior tempo de atuação na docência (Figura 5), ou seja, a fase do ciclo de vida profissional, que representa a renovação do interesse ou desencanto (a partir do vigésimo terceiro ano) demonstram ter vivenciado toda a evolução da tecnologia no ensino do curso. Embora eles entendam a real influência dos recursos e a necessidade de sua aplicação, estão mais propensos aos métodos tradicionais de ensino por questões de segurança e falta de capacitação específica na área, se atendo aos recursos tecnológicos básicos, como as pesquisas em meios digitais, softwares de apoio e sistemas da instituição para disponibilização de materiais e controles de notas e frequência.

Com relação à ideia central que emergem dos discursos, percebe-se que as temáticas de capacitação para utilização das ferramentas e a atenção dos alunos para a aula frente às



tecnologias são frequentemente citadas. A proposição inerente às falas é de uma quebra de paradigmas por meio da capacitação docente, a qual deve partir da instituição e não apenas do docente, para que o processo seja institucionalizado de forma planejada e que apresente os efeitos de forma eficaz.

As ideias contidas no discurso coletivo se relacionam à ausência de conhecimentos e capacitação para o uso de novos recursos. É possível verificar a preocupação com o avanço no uso dos recursos tecnológicos por parte dos alunos, o que requer mudanças significativas nas práticas dos docentes para acompanhá-los, e que, conforme citado, depende de uma organização entre as partes, para que a implantação desses recursos seja planejada e surta os efeitos positivos esperados.

As TICs têm afetado (o processo de ensino e aprendizagem), eu vejo que está potencializando. Hoje em dia está caminhando devagar, mas eu acredito que vai influenciar muito pra frente. Dentro da sala de aula há uma tentativa do aluno se manter conectado 100% do tempo, porém não é essa a proposta pedagógica da aula. Ela aumentou a carga de trabalho para nós, professores mais antigos. A carga fica um pouco maior, vai acumulando e isso faz com que você tenha que se aplicar mais, estar se atualizando. A gente está no momento de quebra de paradigma, eu não sou da geração tecnológica, então, para mim, é um pouco mais difícil de ser entrosado, de começar, de entender. Eu ainda estou na forma tradicional de ensinar. A universidade não tem treinamentos para isso, que muitas vezes é imposto e você tem que se virar. Não há grupos de capacitação, de preparação e acompanhamento. Quando se fala em tecnologia para sala de aula, deve ser algo organizado e programado. Acho que tem que ter responsabilidade de ambas as partes, para a coisa funcionar bem. Para que a gente consiga quebrar esse paradigma, a gente tem que ter estímulo ou uma comprovação de que isso vai dar certo. Eu acho que a maturidade do aluno é essencial nesse processo. A grande maioria prefere estar conectado e o professor nunca vai ter controle do acesso, para saber se esta conexão está ligada ao conteúdo ou não. Mas, a maturidade, eu acredito que ela é igual no método tradicional, como se tivesse utilizando tecnologia. O sucesso dessa tecnologia (para o ensino) tem tudo a ver com a organização por parte do professor. O impacto das tecnologias nas práticas docentes é relativo porque não tem um planejamento estratégico. Eu vejo que elas estão influenciando, nos colocando em xeque, as práticas que eram comuns para a gente e que a gente pratica, não estão sendo suficientes para estimular os alunos, e uma das coisas que para o professor não tem preço é a atenção do aluno, e essa é uma das dificuldades muito grande que vejo diante dos alunos. A tecnologia vem para o bem, desde que bem administrada, bem gerida entre as partes, as regras bem claras você pode alavancar. Quem não tem facilidade com isso já é uma trava, mas para quem já está no meio facilita bastante.

Figura 5 – DSC dos respondentes da fase do ciclo de vida de renovação do interesse ou desencanto

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A fase da renovação do interesse ou desencanto, assim como a fase de divergência, possui duas características distintas: reinvestimento nas práticas docentes e desencanto com a profissão (Araújo et al., 2015). O uso da expressão “quebra de paradigmas” e a preocupação com planejamento e capacitação para o uso das tecnologias no curso de ciências contábeis converge para a ideia de que os mesmos buscam reinvestir em suas práticas para adaptar-se à nova realidade.

A partir da observação dos discursos dos diferentes sujeitos coletivos desta pesquisa, extraem-se elementos, oriundos das análises dos grupos pesquisados, de que o ciclo de vida do profissional docente contribui na sua percepção e representações sociais a respeito do uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino do curso de Ciências Contábeis. As

características relativas a cada ciclo de vida e as perspectivas relativas às representações sociais tendem a moldar a opinião dos docentes quanto ao tema.

Percebe-se, a partir das facilidades e dos benefícios percebidos pelo uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, uma convergência com as representações sociais, conforme destacado nos estudos de Vergara e Ferreira (2007), Elcheroth et al. (2011) e O' Conor (2016), pois os conhecimentos socialmente constituídos pelo grupo, alinham-se a ideia de que as TICs auxiliam as práticas docentes e a aprendizagem do discente.

Ademais, ao demonstrarem as preocupações e as dificuldades relacionadas ao uso de tecnologias, listando os comportamentos e atitudes necessárias para mitigar os impactos do mau uso, associa-se a visão de Guerra et al. (2011) os quais ressaltam que os conhecimentos socialmente constituídos auxiliam na identificação e resolução de problemas.

Portanto, pode-se destacar que as formas de aplicação das tecnologias por parte dos próprios docentes, a utilização correta ou não por parte dos alunos e a finalidade para qual as tecnologias são empregadas influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Nos diferentes grupos há a suposição implícita de que se aplicadas e utilizadas de forma adequada, às ferramentas tendem a contribuir significativamente para a eficiência do processo de ensino aprendizagem no curso.

Por fim, destaca-se que as TICs não podem ser encaradas como o único meio para o ensino no curso de Ciências Contábeis. Há uma conotação geral de que todas essas ferramentas possuem um papel facilitador na busca por conhecimentos, para tornar os alunos mais ativos, o que aproxima o ambiente acadêmico da realidade dos novos alunos. Entretanto, só esses recursos não são suficientes para moldar o aprendizado e a preparação para a atuação profissional.

4.3 Análise de Evidências do Uso de Ferramentas Tecnológicas a partir de Mapas Cognitivos

Para análise adicional de cada um dos parâmetros dos constructos desta pesquisa, foram elaborados mapas cognitivos acerca da percepção dos docentes. A análise foi feita tendo como base as respostas conjuntas de todos os entrevistados, independente da fase do ciclo de vida. Ou seja, buscou-se evidenciar a percepção dos docentes, de modo geral, sobre como as TICs influenciam o processo de ensino e aprendizagem, a carga de trabalho, a autonomia do aluno, a interação com o aluno, a estrutura e ambiente de ensino, os conhecimentos prévios dos professores, a aceitação das TICs no processo de ensino e a prática docente como um todo. Dessa forma os mapas cognitivos auxiliaram a demonstrar tal contexto a partir de três subdivisões: interação e autonomia do aluno, estrutura da instituição e ensino e prática docente, demonstrando-se os pontos centrais e a lógica dominante.

A primeira análise se deu acerca da percepção do docente em relação à influência que as tecnologias utilizadas exercem sobre o processo de aprendizagem, a interação com o discente e também o desenvolvimento da autonomia do aluno. A Figura 6 demonstra o resultado evidenciado nas entrevistas.

De modo geral tem-se que a interação com o aluno é afetada positivamente a partir da utilização de novas tecnologias em sala por propiciar um ambiente capaz de motivar o estudante e favorecer um *feedback* mais rápido sobre o que o aluno entendeu do conteúdo. Apesar do mapa cognitivo evidenciar o padrão de respostas da maioria dos entrevistados, alguns pontos contraditórios emergiram. Segundo alguns professores, as tecnologias surgiram também como

forma de dispersão dos alunos da aula e se utilizadas de forma equivocada elas podem afastar o discente do professor ao invés de aproximar. Constatou-se também a preocupação com alguns alunos que podem não estar familiarizados com a tecnologia utilizada, o que faz com que se perca tempo para que todos estejam nivelados e aptos a prosseguir com a atividade proposta. Porém, em geral os professores citaram abrir espaço para as tecnologias em suas aulas.



Figura 6 - Influência das tecnologias na aprendizagem, interação e autonomia do aluno
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em relação à autonomia do aluno, há a preocupação de que este pode julgar ser totalmente autônomo em sua busca por conhecimento, porém a orientação do docente é primordial para que o discente encontre conteúdos relevantes e atualizados. A partir dos relatos percebe-se a necessidade de haver o uso responsável das tecnologias e, a relação do interesse pelo aprendizado com a autonomia discente. Quanto ao docente, a este caberia fazer conexões do conteúdo, a partir do uso de TICS com a realidade de modo a desenvolver o senso crítico do aluno e assim levá-lo a desenvolver conceitos e opiniões próprias.

Outro ponto abordado nas entrevistas diz respeito à estrutura da instituição e a busca pelo aprimoramento das tecnologias disponibilizadas aos docentes. A Figura 7 evidencia elementos mais relevantes apontados pelos docentes.



Figura 7 - Estrutura da Instituição
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A maioria dos docentes entrevistados concordam que houve mudanças na estrutura e nos sistemas utilizados pela instituição ao longo dos anos, é esse contexto representado na Figura 7. Essa mudança é mais evidenciada para os professores que possuem mais tempo de atuação junto à IES. A Figura 7 demonstra uma dualidade de modo que, apesar de haver o aprimoramento dos sistemas como a implementação da biblioteca digital e de *softwares* facilitadores para o registro das notas e frequência dos alunos, há uma tendência à crítica dos *hardwares* disponibilizados pela instituição. Um exemplo é o laboratório de informática: em apenas um dos *campi* foi apontada uma recente substituição dos computadores do laboratório de informática, enquanto em outro campus o laboratório não existe, o que demonstra a estrutura desigual para o ensino da contabilidade nos três *campi* pesquisados.

O uso de tecnologias na atuação docente como um todo, no processo de ensino, na adaptação, no impacto na carga de trabalho e outros fatores relacionados ao professor. Os pontos mais relevantes, os quais formaram uma lógica dominante, são apresentados na Figura 8.



Figura 8 - As TICs, o ensino e a prática docente

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Uma das questões buscou levantar se o professor observou em seu ambiente de trabalho resistência ou aceitação em relação ao uso das novas tecnologias no ensino ao longo do tempo. Percebeu-se que os professores buscam evoluir, que há uma colaboração mútua para que essa evolução aconteça e que de modo geral há uma mescla na sala de aula entre os métodos tradicionais de ensino e aqueles que envolvem as novas tecnologias, isso tudo fez parte da lógica dominante obtida nas entrevistas. Porém foi apontada a negligência de alguns docentes com as rotinas e prazos para registros de notas e frequência dos alunos no sistema e pouca utilização da biblioteca digital. Contudo, esses casos foram apontados como exceções, pontuais e esporádicos.

Em relação à prática docente e à carga de trabalho, os apontamentos foram em geral positivos, como evidenciado a Figura 8. Segundo os relatos as TICs facilitaram o processo de ensino e permitiram, principalmente, obter um retorno mais rápido acerca do entendimento do aluno sobre o conteúdo explanado em aula. Há, todavia, alguns docentes que acreditam que as novas tecnologias apenas substituíram os métodos tradicionais de ensino, pois o tempo e esforço para preparar a aula e efetuar as atividades propostas é mesmo. Também foi citada a falta de

apoio pedagógico para os docentes que possuem mais dificuldade ou não estão familiarizados com as novas tecnologias ainda. Citou-se que nestes casos há um aumento da carga de trabalho.

Quando questionados se os conhecimentos e experiências anteriores do docente contribuem para a utilização ou não das TICs no ensino, a maioria dos entrevistados revela que sim, formando aqui mais uma ideia central do grupo pesquisado. Muitos acreditam que por terem um gosto pela informática e terem realizado treinamentos antes de atuarem como docentes na instituição pesquisada, hoje fazem uso das novas tecnologias em suas aulas. Porém, alguns entrevistados apontam que os programas de mestrados não preparam os docentes para elaborar uma aula com esse aporte, ademais se acredita que a tendência é que os professores sigam os métodos tradicionais de ensino com lousa e trabalhos manuscritos. Outros ainda acreditam que não é o conhecimento anterior ou a experiência que o docente teve no passado que contribuirá para que ele utilize ou não fontes tecnológicas em sua aula, mas a estrutura e capacidade da instituição que vai proporcionar esse uso ou não.

Algumas percepções dos entrevistados, observados nos discursos da seção anterior e nos mapas cognitivos, convergem com achados de estudos como os de Quintana e Afonso (2018) os quais ressaltam em seu estudo que as TICs permitem aos docentes repensarem suas práticas de ensino. Pádua Jr et al. (2014) destacam a necessidade de atualização dos docentes para a nova realidade. Além disso, similarmente ao que foi destacado pelos docentes, Barche e Almeida (2015) apontam a preocupação com a carência estrutural das instituições, que podem inibir o uso adequado das TICs, reforçando a necessidade de melhoria, conforme Figura 7.

A preocupação quanto a aproximação com a realidade dos novos alunos que ingressam nas universidades, também pode ser observada no estudo de Seno et al. (2014), os quais propunham o uso da tecnologia para atingir a uma nova realidade de alunos. A intensidade e a facilidade de acesso, elencados como fator positivo ou negativo pelos docentes, foram destacadas por de Pádua Jr. et al. (2014) para os quais, na visão docente e discente, as inovações tem efeitos sobre a autonomia do aluno, especialmente na busca por novos conhecimentos.

Além disso, Cardoso et al. (2016) ressaltam que a facilidade de acesso, por parte dos alunos, torna o professor mais cauteloso quanto ao conteúdo repassado, ressaltando ainda a superficialidade e deficiências no conhecimento em diversas áreas, similar a preocupação dos docentes pesquisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar como docentes percebem a adoção de ferramentas tecnológicas no ensino da contabilidade de acordo com a teoria das representações sociais e o ciclo de vida profissional. O discurso do sujeito coletivo elaborado permite compreender que nas diversas fases do ciclo de vida profissional entende-se que as tecnologias podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, porém acredita-se que não pode ser o único meio para garantir a eficácia de tal processo, pois as novas ferramentas possuem um papel facilitador na busca por conhecimentos, porém não são suficientes para moldar o aprendizado e a preparação para a atuação profissional. Os docentes dos ciclos iniciais apresentaram maior propensão ao uso das TICs de maneira mais ampla, enquanto os dos ciclos finais necessitam de maior apoio pedagógico para o seu desenvolvimento.

A partir dos mapas cognitivos percebe-se, que as novas tecnologias têm afetado, de modo geral, o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, elas afetam a carga de trabalho docente

de maneira predominantemente positiva, bem como a interação com o aluno. Para os docentes, as novas tecnologias auxiliam no desenvolvimento da autonomia do aluno. Quanto à estrutura, evidenciou-se uma evolução com a adesão do *Moodle* e dos sistemas auxiliares, porém percebeu-se diferenças estruturais entre os *campi* pesquisados, de modo que um desses *campi* investiu mais em laboratórios e equipamentos e outro, em contraponto, não apresenta tal investimento.

Observa-se que a maneira como os docentes e discentes utilizam os recursos tecnológicos acaba determinando seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Assim, recomenda-se ao corpo docente a aplicação equilibrada dos recursos tecnológicos, juntamente a outras metodologias ativas e tradicionais, com vistas a atingir os diferentes públicos que chegam às universidades, bem como alcançar os objetivos almejados nas práticas docentes.

Às instituições de ensino, sugere-se a capacitação dos docentes para a aplicação dos recursos tecnológicos em suas práticas, tendo em vista os mesmos possuírem formações e competências distintas, seja para uso das TICs ou para o desenvolvimento dos materiais e de metodologias empregadas, o que possibilita a adoção correta e planejada de diferentes recursos. Além disso, as instituições carecem de novos investimentos em tecnologias, seja em equipamentos ou *softwares* para o ensino, para oferecer novas alternativas de ensino acessíveis aos docentes e discentes.

Diante dos cenários observados e das limitações das pesquisas, extrai-se das discussões algumas questões que requerem investigação: qual a percepção de outros atores do ensino sobre o tema tratado? Como o ambiente e a formação contribuem para as representações sociais dos indivíduos sobre a utilização de novos recursos para o ensino? Qual o potencial de impacto negativo pelo mau uso de tecnologias no processo de ensino?

Assim, sugere-se que pesquisas futuras contemplem outros cenários, comparativamente aos discursos observados, e a análise do ambiente, com a participação de outros atores que possuem contribuição para as TICs e relação com as representações sociais dos indivíduos.

Referências

- Araújo, T. S., Lima, F. D. C., Oliveira, A. C. L., & Miranda, G. J. (2015). Problemas percebidos no exercício da docência em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 26(67), 93-105.
- Barche, C. K., & Almeida, C. (2015). Adoção de recursos tecnológicos inovativos na educação: um estudo sob a ótica da teoria institucional. *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 14(1), 103-120.
- Cardoso Sobrinho, C. A., Bittencourt, I. M., & Desidério, P. H. M. (2016). Ensino em Administração: o Olhar de Docentes Frente ao Conflito de Gerações. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 7(1), 1508-1534.
- Eden, C. (2004). Analyzing cognitive maps to help structure issues or problems. *European Journal of Operational Research*, 159(3), 673-686.
- Elcheroth, G., Doise, W., & Reicher, S. (2011). On the knowledge of politics and the politics of knowledge: How a social representations approach helps us rethink the subject of political psychology. *Political Psychology*, 32(5), 729-758.
- Godtsfriedt, J. (2015). Ciclos de vida profissional na carreira docente: revisão sistemática da literatura. *Corpoconsciência*, 19(2), 9-17. Recuperado de: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3870>

- Gonçalves, J. A. (2009). Desenvolvimento profissional e carreira docente—Fases da carreira, currículo e supervisão. *Sísifo*, (8), 23-36. Recuperado de: <http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/3_2_formacao_professores/32_20_dese nv_profis_carreira_docente_jagoncalves.pdf> Acesso em: 22/08/2019.
- Guerra, G. C. M., Shinzaki, K., Ichikawa, E. Y., & Sachukd, M. I. (2011). A representação social da profissão de contador na perspectiva dos profissionais da contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(12), 157-171.
- Huberman, M. (1992) O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, António. (Org). *Vidas de pro-fessores*. Porto: Porto, 31-61.
- Lefevre, F., & Lefevre, A. M. C. (2006). O sujeito coletivo que fala. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 10(20), 517-524.
- Lefevre, F., & Lefevre, A. M. C. (2014). Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto & Contexto Enfermagem*, 23(2).
- O'Connor, C. (2016). Embodiment and the construction of social knowledge: Towards an integration of embodiment and social representations theory. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 47(1), 2-24.
- Pádua Júnior, F. P., Castilho Filho, J. P., Steiner Neto, P. J., & Akel Sobrinho, Z. (2014). Avaliação da percepção de discentes e docentes sobre novas tecnologias de ensino em cursos de graduação em Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(2), 295-321.
- Quintana, A. C., & Afonso, L. E. (2018). Tecnologias na Educação: Há Impacto no Desempenho Acadêmico? *Revista Universo Contábil*, 14(1), 7-28.
- Raupp, F. M; Beuren, I. M. (2009). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In I. M. Beuren (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Seno, J. P., Kappel, L. B., & Valadão Júnior, V. M. (2014). As percepções do professor universitário da área de gestão acerca das mudanças na educação superior: uma pesquisa com profissionais de Instituições de Ensino Privadas do Triângulo Mineiro. *Gestão & Regionalidade*, 30(88), 49-61.
- Vergara, S. C., & Ferreira, V. C. P. (2007). Teoria das representações sociais: uma opção para pesquisas em administração. *Revista Angrad*, 8(2), 225-241.
- Watty, K., McKay, J., & Ngo, L. (2016). Innovators or inhibitors? Accounting faculty resistance to new educational technologies in higher education. *Journal of Accounting Education*, 36, 1-15.